

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 DE FEVEREIRO DE 1970

Remimeo

Checksheet Dn

Checksheet Classe VIII

AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FINAIS

Pode acontecer, de vez em quando, que um preclaro proteste por causa de agulhas flutuantes.

O preclaro sente que havia mais a fazer e, no entanto, o auditor diz: "a tua agulha está a flutuar".

Isto é às vezes tão mau que, nas revisões de Cientologia, tem de se fazer Prepcheck ao item "agulhas flutuantes".

Pode ser agitada uma porção de BPC = (carga ultrapassada) o que provoca quebras de ARC no Pc (aborrece, perturba).

A razão pela qual as agulhas flutuantes podem causar perturbação é que o auditor não compreendeu um assunto chamado FENÓMENOS FINAIS.

A definição de FENÓMENOS FINAL é: "aqueles indicadores do preclaro e do e-metro que mostram que uma cadeia ou um processo está terminado. Isto mostra, em Dianética, que o básico daquela cadeia e daquele fluxo foi apagado e, em Cientologia, que o preclaro ficou liberto no processo que está a ser feito. Pode-se iniciar um novo processo ou um novo fluxo, é claro, quando os FENÓMENOS FINAIS do processo anterior são obtidos.

DIANÉTICA

As agulhas flutuantes são apenas UM QUARTO DOS FENÓMENOS FINAIS de toda a audição de Dianética.

Qualquer audição de Dianética abaixo de Poder tem QUATRO REAÇÕES EXATAS NO PRECLARO QUE MOSTRAM QUE O PROCESSO ESTÁ TERMINADO.

1. Agulha Flutuante.
2. Cognição.
3. Muito bons indicadores (preclaro feliz)
4. Apagamento da última imagem da cadeia.

Os auditores ficam em pânico em relação a O/R. Se ultrapassar os Fenómenos Finais, a F/N para e o TA sobe.

Mas isso é se ultrapassar todas as quatro partes dos fenómenos finais, não uma agulha flutuante.

Se, quando ela começa a flutuar, observar a agulha atentamente sem dizer nada a não ser apenas os comandos de R3R, verificar-se-á que:

1. Ela começa a flutuar um pouco;
2. O preclaro tem a cognição (isto é, "quer saber uma coisa? então não é que aquele..."), e ela flutua mais;

3. Aparecem muito bons indicadores e a flutuação fica quase do tamanho do mostrador.
4. Ao interrogar o Pc fica a saber que a imagem se apagou e a agulha varre agora todo o mostrador.

Estes são os Fenómenos Finais completos de Dianética.

Se o auditor vê uma flutuação a começar (como em 1) e diz: "gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar", pode perturbar o banco do Pc.

Ainda existe carga. Não foi permitido ao preclaro ter a cognição. Os VGIs é claro que não aparecerão e um pedaço de imagem ainda lá ficou.

A indicação prematura do auditor ao preclaro, devida à sua impetuosidade, a ter medo de O/R ou apenas a precipitação, impede o Pc de obter três quartos dos Fenómenos Finais.

CIENTOLOGIA

Tudo isto também se aplica à audição de Cientologia.

Todos os processos de Cientologia abaixo de Poder têm os mesmos fenómenos finais.

Os Fenómenos Finais de Cientologia de 0 a IV são:

- A. Agulha Flutuante;
- B. Cognição;
- C. Muito bons indicadores;
- D. Libertação.

O preclaro não deixa de passar por essas quatro etapas, SE LHE FOR PERMITIDO FAZÊ-LO.

Como a audição de Cientologia é mais delicada do que a audição Dianética, pode ocorrer mais facilmente um O/R (a F/N desaparece e o TA sobe, requerendo reabilitação). Assim sendo, o auditor tem de estar mais alerta. Mas isso não é desculpa para decepar três das etapas dos fenómenos finais.

O mesmo ciclo da F/N ocorrerá se for dada uma oportunidade ao Pc. Em A obtém-se uma F/N incipiente, em B uma ligeiramente mais ampla, em C ainda mais ampla e, em D a agulha está realmente a flutuar com largueza.

"Gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar" pode interromper o Pc. É também um falso relatório se não estiver a flutuar amplamente e se não continuar a flutuar.

Os Pcs que saem da sessão a flutuar e chegam ao Examinador sem F/N, ou que acabam por não chegar à sessão com uma F/N, foram mal auditados. A forma menos visível de má audição é o corte da F/N, conforme descrito neste parágrafo. A maneira mais óbvia é fazer O/R no processo. (Auditar o preclaro após ele ter exteriorizado também dará um TA alto no Examinador).

Em Dianética, é frequentemente necessário mais uma passada pelo incidente para obter os Fenómenos Finais 1, 2, 3, 4 acima.

Eu sei que diz no Código do Auditor para não ir além de uma F/N. Talvez isso devesse ser modificado para "uma F/N realmente ampla". Aqui põe-se a questão: de que largura é uma F/N? No entanto, o problema NÃO é difícil.

Eu sigo esta regra: nunca perturbo nem interrompo um preclaro que ainda está a olhar para dentro. Por outras palavras, eu nunca puxo a sua atenção para o auditor. Afinal de contas é do caso dele que estamos a tratar, e não das minhas ações como auditor.

Quando vejo uma F/N começar ponho-me à espera da cognição do Pc. Se esta não vem dou-lhe o comando seguinte. Se ainda não aparece dou o comando seguinte, etc. Então, obtenho a cognição e calo a

boca. A agulha flutua mais amplamente, aparecem indicadores muito bons (VGIs) e a F/N abrange todo o mostrador. A habilidade real está em saber quando não dizer mais nada.

Então, com o preclaro todo resplandecente, com todos os Fenómenos Finais à vista (F/N, cog., VGIs, apagamento ou libertação, dependendo se é Dn ou Scn), eu digo, como que concordando com o preclaro: "A tua agulha está a flutuar".

Singularidade Dianética

Sabia que pode repassar uma imagem meia dúzia de vezes, a F/N a ficar cada vez mais larga e mais larga, sem o preclaro ter a cognição? Isto é raro, mas pode acontecer uma vez em cem. A imagem ainda não se apagou. Pedacos dela parecem continuar a surgir. Então apaga-se de todo e pronto: 2, 3 e 4 ocorrem. Isto não é remoer, é esperar que uma F/N se alargue até à cognição.

O preclaro que se queixa das F/Ns está a indicar, na verdade, um problema errado. O problema real foi o auditor distrair o preclaro da cognição ao chamar a sua atenção para ele e para o e-metro um pouco prematuramente.

O preclaro que ainda está a olhar para dentro fica perturbado quando a sua atenção é atraída bruscamente para fora. Nesse momento é deixada carga na área. Um preclaro a quem são negados os Fenómenos Finais completos com demasiada frequência, começará a recusar audição.

A despeito disto tudo, ainda assim não se deve fazer O/R nem fazer o TA subir. Mas em Dianética um apagamento não deixa nada que faça subir o TA!

O problema é pior para o auditor de Cientologia, pois pode fazer O/R mais facilmente. Existe o risco de voltar a meter o Pc no banco. Assim, o problema é mais de Cientologia, do que de Dianética.

Mas TODOS os auditores devem compreender que os FENÓMENOS FINAIS de audição bem-sucedida não são apenas a F/N, mas que há mais três requisitos que um auditor pode omitir por engano.

O que marca o verdadeiro VIRTUOSO (mestre) em audição é a sua habilidade para lidar com a agulha flutuante.

L. RON HUBBARD

Fundador

[Este HCO B é referido no HCO B 21 de Março 1974, Fenómenos Finais, Volume VIII, pág. 272.]